

AREA TEMÁTICA: FITOTECNIA

144 - DESTRUIÇÃO QUÍMICA E MECÂNICA DOS RESTOS CULTURAIS DO ALGODOEIRO TRANSGÊNICO RESISTENTE AO HERBICIDA GLIFOSATO

Valdinei Sofiatti¹, Julio Cesar Bogiani¹, Fabiano José Perina¹, Odilon Reny Ribeiro Ferreira da Silva¹, Alexandre Cunha de Barcellos Ferreira¹
¹ CNPA - Embrapa Algodão

Resumo:

Com a adoção de cultivares de algodoeiro transgênicas resistentes ao glifosato, a destruição química dos restos culturais tem sido dificultada. Assim, o objetivo do presente trabalho foi avaliar a eficiência da destruição química, da destruição mecânica e da combinação das duas técnicas para a destruição dos restos culturais do algodoeiro resistente ao glifosato. O experimento foi feito em restos culturais de um campo de produção de algodoeiro da cultivar BRS 368 RF na área experimental da Fundação Bahia em Luis Eduardo Magalhães-BA, entre os meses de agosto e novembro de 2015. Testaram-se 16 tratamentos em um delineamento de blocos ao acaso com quatro repetições, os quais são descritos a seguir: 1) roçagem + 2 aplicações de 2,4-D na rebrota; 2) somente roçagem (testemunha); 3) roçagem + destruição mecânica; 4) 2,4-D por ocasião da roçagem + 2,4-D na rebrota; 5) 2,4-D por ocasião da roçagem; 6) 2,4-D por ocasião da roçagem + destruição mecânica; 7) 2,4-D por ocasião da roçagem + destruição mecânica + 2,4-D na rebrota; 8) 2,4-D + triclopyr por ocasião da roçagem; 9) 2,4-D + triclopyr por ocasião da roçagem + destruição mecânica; 10) 2,4-D + triclopyr por ocasião da roçagem + destruição mecânica; 11) 2,4-D + triclopyr por ocasião da roçagem + destruição mecânica + 2,4-D na rebrota; 12) triclopyr por ocasião da roçagem; 13) triclopyr por ocasião da roçagem + destruição mecânica; 14) triclopyr por ocasião da roçagem + destruição mecânica; 15) triclopyr por ocasião da roçagem + destruição mecânica + 2,4-D na rebrota e 16) duas aplicações de 2,4-D com plantas em pé. Na destruição mecânica utilizou-se o implemento arrancador de discos em “V” e na destruição química foram utilizadas as doses de 1340 g ha⁻¹ do equivalente ácido (e.a.) 2,4-D e/ou 480 g ha⁻¹ do e.a. triclopyr na primeira aplicação e 1005 g ha⁻¹ do e.a. 2,4-D na segunda aplicação. Avaliou-se a eficiência de controle pela contagem do número de plantas antes da aplicação dos tratamentos e pela contagem das plantas rebrotadas ao final do experimento, calculando-se a porcentagem de controle. Os resultados indicaram que a utilização da destruição mecânica associada à destruição química foi mais eficiente do que o uso de um dos métodos isolados, atingindo 99,8% de controle. Os melhores resultados foram obtidos combinando a aplicação de herbicidas “no toco” por ocasião da roçagem + destruição mecânica + aplicação do herbicida 2,4-D após a destruição mecânica. Quando se fez apenas a destruição química dos restos culturais a eficiência foi muito baixa, devido provavelmente à escassez de chuvas deste ano agrícola. Conclui-se que a associação entre os métodos químico e mecânico é mais eficiente do que seus usos isolados para a destruição dos restos culturais do algodoeiro resistente ao herbicida glifosato.

Palavras-chave:

vazio sanitário, soqueiras, arrancador de discos em “V”, herbicida